



## HIDROMETRA EM JAGUATIRICA (*LEOPARDUS PARDALIS*) DE VIDA LIVRE: RELATO DE CASO

### HYDROMETER IN WILD OCELOT (*LEOPARDUS PARDALIS*): CASE REPORT

Camila Leandro Gomes Soares <sup>1</sup>

Carolina Chaia de Souza Silveira <sup>1</sup>

Sarah Portes Carneiro <sup>1</sup>

Marcos de Mourão Motta <sup>2</sup>

Bruno Costa Silva <sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Jaguatirica (*Leopardus pardalis*) é a maior espécie deste gênero, apesar de possuir ampla distribuição nas Américas; está incluída na lista principal de espécies ameaçadas de extinção. (MACHADO, *et al.* 2020). A hidrometra é uma alteração uterina que leva ao acúmulo de líquido dentro do órgão, tendo assim, como principal causa a hiperplasia endometrial cística (HEC), mas quadros de obstrução do canal cervical ou vaginal, hiperestrogenismo, persistência de hímen também estão associados. O acúmulo de fluido luminal, dependendo da viscosidade, pode ser classificado como hidrometra ou mucometra e, se colonizado por bactérias, piometra. O diagnóstico é baseado em sinais clínicos, caso estejam presentes, histórico (último cio ou uso de progestágenos), exame físico e exames de imagem, como a ultrassonografia (OLIVEIRA *et al.*, 2008). Quadros de hidrometra têm sido relatados em cadelas, gatas e coelhas, mas raramente relatado em felinos selvagens. Casos de piometra são relatados em leões (*Panthera leo*), tigres (*P. tigris*), ligre (cruzamento leão-tigre) e leopardo (*P. pardus*) de cativeiro (STEPHANIE McCa *et al.*, 2009). O objetivo deste trabalho é relatar um caso incomum de hidrometra em uma jaguatirica de vida livre.

**MATERIAL E MÉTODOS:** Uma jaguatirica, adulta, fêmea, pesando 9,5 Kg, com 78 cm de comprimento (corpo) e 27 cm de comprimento (cauda), foi encaminhada ao Setor de Anatomia Patológica da PUC Minas pela Polícia do Meio Ambiente. O animal veio a óbito por atropelamento. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No exame necroscópico, a abertura da cavidade abdominal foi observado bexiga com moderada repleção, mas sem obstrução da uretra (Figura 1 A), úteros apresentando grande aumento de volume e preenchidos por líquido translúcido (Figura 1 C). Rins e ureteres com aspecto normal (Figura 1 B). A abertura dos

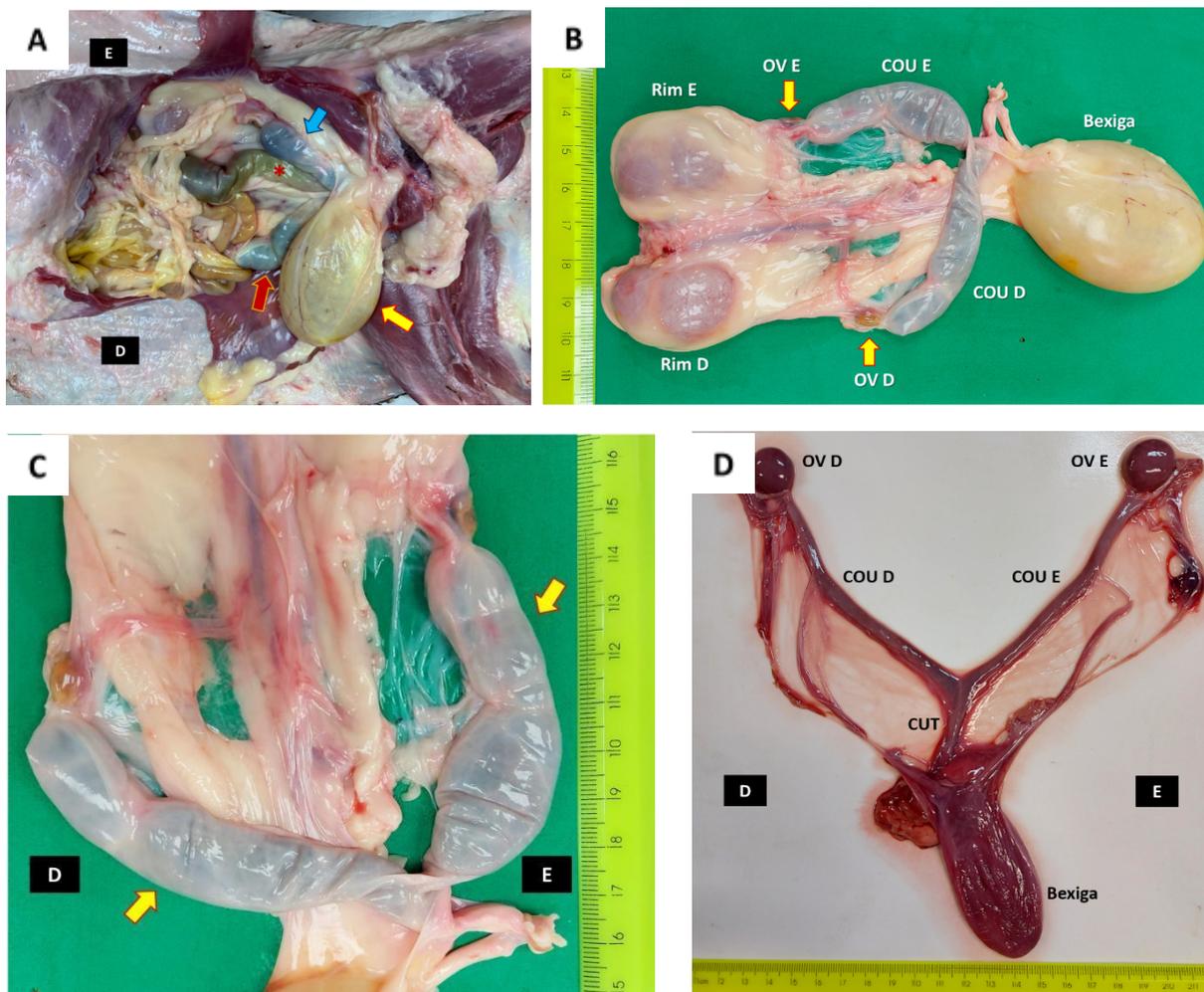
<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária - Campus Betim PUC Minas

<sup>2</sup> Médico Veterinário / ONG Asas e Amigos

<sup>3</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária PUC Minas

úteros, o aspecto do líquido observado no lúmen, foi compatível ao encontrado em quadros de hidrometra.

**Figura 1:** **A)** Vista geral do trato geniturinário (TGU) na cavidade abdominal (vista ventral) / COU D (seta azul), COU E (seta vermelha), bexiga (seta amarela), cólon descendente (asterisco); **B)** TGU com cornos uterinos dilatados; **C)** cornos uterinos dilatados / hidrometra (seta amarela); **D)** TGU normal de uma jaguatirica como comparação das estruturas do sistema reprodutor. OV (ovário); COU (corno uterino); D (direito); E (esquerdo).



Stephanie McCain *et al* (2009) relataram que a idade em que a piometra acomete felinos selvagens variou de 5 a 16 anos (média de 12 anos), esse achado é semelhante à ocorrência em cadelas e gatas (6 a 11 anos, média de 9 anos), relacionado à estimulação repetitiva de progesterona no útero. O animal presente trabalho por ser de vida livre impossibilitou a determinação exata da idade e histórico reprodutivo, sendo apenas observado ser um indivíduo adulto. Em caninos e felinos domésticos a etiologia da hidrometra já está elucidada e tem como causa a HEC. Esta se caracteriza pelo desenvolvimento de cistos patológicos e espessamento do endométrio provocada por estímulos repetitivos de progesterona, endógena

ou exógena, nas glândulas endometriais. HEC tem sido descrita e associada a quadros de piometra em felinos selvagens em cativeiro. Animais com HEC podem apresentar sinais clínicos como distensão abdominal, dor à palpação abdominal, mucosas hipocoradas e corrimento vaginal (OLIVEIRA, 2007). Sabe-se que os sinais clínicos são mais evidentes se a HEC for associada a piometra, já em casos de associação com hidrometra e mucometra os sinais são brandos, sendo o diagnóstico feito de maneira incidental em ocasião de rotina de ovariosalpingohisterectomia (OSH) ou necropsia (JOHNSON, 1992). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A hidrometra tem sido raramente descrita em felinos selvagens de vida livre. Uma possibilidade para baixa descrição nesses animais pode estar relacionada a dificuldade de monitoramento e acompanhamento reprodutivo por métodos de imagem (ultrassonografia). Deve-se ainda dar a devida importância para a necropsia de animais silvestres, pois pode elucidar diversas alterações e entendimento dessas afecções. Felinos selvagens em cativeiro devem ser monitorados, principalmente animais com sinais de anorexia ou letargia, fêmeas inteiras e com mais de 12 anos de idade.

**Palavras-chave:** hidrometra; jaguatirica; felinos selvagens; necropsia; *Leopardus pardalis*.

**Keywords:** hydrometer; ocelot; wild cats; necropsy; *Leopardus pardalis*.

## REFERÊNCIAS

JOHNSON, C. A. Moléstias do útero. In: ETTINGER, S. J. (Ed). **Tratado de medicina interna veterinária**. 3. ed. v. 4. São Paulo: Manole, p. 1877-1885, 1992.

OLIVEIRA, P. C. D., Lopes, M. D., Thomé, H. E. et al. Avaliação citológica, histológica e hormonal de cadelas normais com complexo hiperplasia endometrial cística / piometra. **Veterinária e Zootecnia**, v.15, n.1, p.150-159, 2008.

OLIVEIRA, K. S. Complexo hiperplasia endometrial cística. **Acta Scientiae Veterinariae**. 35 (Supl 2): s270-s272, 2007.

MACHADO, L. C. et al. Morphology of male and female reproductive tract of the ocelot (*Leopardus pardalis*). **Animal reproduction**, v.17, n.2, p. 1-12, 2020.

STEPHANIE McCAIN, D.V. M. et al. Pyometra in Captive Large Felids: A Review of Eleven Cases. **Journal of Zoo and Wildlife Medicine**, v. 40, n.1, p.147-151. 2009.